

Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

Abril 2025

Índice

DESTAQUES	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura	4
2. Sementeiras de cereais praganosos	6
3. Culturas de Primavera/Verão	7
4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)	9
5. Alimentação Pecuária	11
6. Abeberamento Animal	11





DESTAQUES

- A chuva abundante, durante o mês de abril, influenciou de forma negativa a agricultura, atrasando as sementeiras Primavera/Verão, a aplicação de fitofármacos de ação preventiva, a floração e o vingamento dos frutos das culturas permanentes;
- A estimativa da produção das fruteiras prevê-se inferior em relação ao ano transato;
- As culturas cerealíferas de Outono/Inverno, decorreram ao longo do mês com um desenvolvimento regular;
- No Oeste, a queda de granizo provocou alguns prejuízos nos pomares.

1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

Norte

As condições meteorológicas sentidas no mês de março prolongaram-se para abril, mantendo-se uma instabilidade constante ao longo do mês.

Ocorreram períodos de baixas temperaturas e de precipitação elevada, que voltaram a ser de neve nas cotas mais altas, alternando com períodos de temperaturas demasiado elevadas para a época.

Os solos mantiveram-se, praticamente, à capacidade de campo, dificultando as intervenções mecânicas. Estes fatores influenciaram de forma negativa a agricultura na região Norte, atrasando as sementeiras, o controlo da vegetação espontânea, a aplicação de fitofármacos de ação preventiva, prejudicando a floração e vingamento dos frutos das culturas permanentes e aumentando os riscos de ocorrência de doenças criptogâmicas.

Constatou-se que as fruteiras, nomeadamente a maçã, a cereja, o pêssigo, o kiwi e os mirtilos foram prejudicadas pelas condições descritas, e, portanto, estimativa da produção não é favorável. Também, a vinha tem sofrido com o excesso de humidade, que contribui para a ocorrência de míldio, podridão e *black-rot*. Algumas culturas temporárias, como os cereais e as culturas forrageiras, têm sido mais resilientes e apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo generalizado. Em oposição, a plantação e o desenvolvimento da batata estavam bastante atrasados face ao ano anterior.

Centro

Na região Centro, de uma maneira geral, o mês de abril continuou a ser chuvoso e com temperaturas amenas.

A precipitação esteve presente ao longo de todo o mês, favorecendo as culturas cerealíferas, que se apresentavam com um bom estado vegetativo, porém atrasou as sementeiras de Primavera/Verão e demais lavouras. Mesmo assim foi possível, maioritariamente, na última semana do mês, realizar algumas sementeiras dessas culturas, nomeadamente o milho, arroz e a batata, mas verificou-se um atraso considerável em relação às sementeiras do ano anterior, mais concretamente, da cultura do milho e da batata.

Em relação, à atividade vegetativa das fruteiras e respetiva floração estava bastante atrasada, se compararmos com o ano transato.

Lisboa e Vale do Tejo

No mês de abril, o estado do tempo condicionou fortemente a agricultura, designadamente a realização de sementeiras/plantações, de colheitas, de adubações e de tratamentos fitossanitários. A permanência de excesso de água no solo e a precipitação frequente até ao dia 21, dificultaram ou impediram a realização de uma boa parte dos trabalhos agrícolas. Estes foram retomados com maior intensidade no final do mês, devido à ausência de precipitação durante alguns dias consecutivos.

As sementeiras de milho encontravam-se, praticamente, paradas, devido aos solos encharcados, que impossibilitava a entrada das máquinas agrícolas no campo. A instalação da cultura da batata, também, foi dificultada pelo estado do tempo. No que respeita, às culturas cerealíferas de Outono/Inverno, decorreram ao longo do mês com um desenvolvimento regular. No entanto, consideraram-se perdas de cultura em parte das searas localizadas em solos com níveis de encharcamento elevados. Nas culturas forrageiras, houve dificuldade na realização dos primeiros cortes, os quais decorreram principalmente na última semana do mês e, foram interrompidos devido à precipitação que ocorreu no dia 30.

No Oeste, a queda de granizo provocou alguns prejuízos, mais significativos nos pomares, com perda de produção devido ao estado fenológico de floração ou de frutos vingados.

O excesso de humidade associado às temperaturas elevadas foi propício ao surgimento dos primeiros focos de míldio, sobretudo nas videiras.

Os citrinos, nomeadamente nas laranjas, notou-se que as árvores estavam ligeiramente amareladas devido à ocorrência de fortes chuvadas. Os limoeiros, também, foram prejudicados pela precipitação e humidade elevadas, propícias ao surgimento de doenças.

Alentejo

O mês de abril caracterizou-se por ser chuvoso e com um valor médio de temperatura do ar superior ao valor médio mensal. Verificou-se um ligeiro arrefecimento noturno mantendo-se as mínimas igualmente superiores aos valores normais para a região.

À semelhança de outras regiões, a elevada pluviosidade registada, condicionou a execução de algumas operações, nomeadamente, sementeiras, aplicação de fungicidas nas culturas de Outono-Inverno, bem como a aplicação de fitofármacos nas culturas permanentes (tratamentos preventivos de Primavera).

A elevada pluviosidade, condicionou a instalação de algumas culturas de Primavera-Verão, tais como o tomate, o arroz e o melão.

Os cereais praganosos apresentavam alguma heterogeneidade, porém a maioria das searas apresentava bom desenvolvimento vegetativo.



Relativamente, às pastagens e forragens apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo, não existindo necessidade de recorrer à suplementação com alimentos conservados (palha, feno e feno silagem) ou concentrados (rações) para suprir as necessidades alimentares dos efetivos pecuários.

Algarve

No Algarve, a precipitação registada foi muito acima da normal climatológica que apresentava como média 38,8mm, tendo-se verificado na região uma média de 56,8mm. A pluviosidade acumulada desde setembro de 2024 é de 713,3mm, muito superior à normal de 480,3mm.

Mantem-se a discrepância verificada nos acumulados do mês anterior dos valores registados (em média), entre as regiões do Barlavento com 621.9mm e do Sotavento com 801.1mm (o centro registou 718.3mm), não sendo esta situação relevante pois todos estes valores situam-se muito acima da normal para o Algarve.

2. Sementeiras de cereais praganosos

A subida das temperaturas e a ausência de precipitação durante alguns dias no final do mês, aceleraram o desenvolvimento das searas, permitindo alguma recuperação do ciclo vegetativo. Por conseguinte, a maior parte apresentava um desenvolvimento normal para a época, embora as plantas evidenciassem vigor e porte ligeiramente inferiores ao normal. No mês de abril, também, foi possível observar que as sementeiras realizadas em solos mais baixos, onde houve acumulação de água devido à precipitação, as searas estavam amareladas (nos casos menos graves foram recuperando e nos casos de maior gravidade levaram à asfixia radicular e consequente morte das plantas).

Importante destaque, na região de Lisboa e Vale do Tejo em que algumas searas foram afetadas negativamente pelo tempo muito chuvoso e quente, favorecendo a proliferação de fungos, oídio e ferrugem.

Em relação, à produtividade nas regiões Norte e Centro prevê-se semelhante ao ano anterior, na região de Lisboa e Vale do Tejo quebras, no Alentejo perspectiva-se boas produções nas searas que não sofreram asfixia radicular e, finalmente, no Algarve espera-se um ano com produtividades superiores. Contudo, os resultados ainda poderão ser alterados, no caso de se verificar mais precipitação durante o mês de maio.

No Alentejo, as áreas de cereais para grão eram inferiores às do ano anterior nas culturas da aveia, trigo mole e tritcale. A área de cevada era semelhante à da campanha passada sendo, no entanto, superior



no Norte Alentejano. As germinações foram boas com povoamentos regulares e com um bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se a maioria das searas no fim do encanamento.

As condições meteorológicas, caracterizadas por precipitação abundante, à semelhança da região de LVT, promoveram uma lixiviação no ozoto. Nos solos delgados, mal drenados existem searas com problemas de asfixia radicular.

No Algarve, não se perspetivam produtividades muito altas face ao anormal encharcamento verificado nos solos do Sotavento. No mês de abril irá avaliar-se com maior rigor o verdadeiro efeito desta precipitação anormal e acima do habitual no Sotavento. Contrariamente, no Barlavento onde muitas das searas já se encontravam na fase de espigamento, verificou-se, ainda de forma prévia, um fraco desenvolvimento vegetativo.

3. Culturas de Primavera/Verão

Norte

Os trabalhos de preparação para as sementeiras de milho de sequeiro decorreram no mês de abril, mas ainda se observaram poucas sementeiras realizadas. A estimativa da área de ocupação de solo é de uma ligeira diminuição, relativamente à verificada o ano transato.

Relativamente, à plantação da batata, as condições atmosféricas atrasaram todo o processo, levando a que muitos produtores só agora comecem a plantar. As poucas plantações de batata de sequeiro semeadas, iniciadas no mês anterior já germinaram e, em abril começaram a ser plantadas as batatas de regadio.

Centro

De um modo genérico, as sementeiras e/ou plantações de Primavera, estavam atrasadas devido às condições climáticas verificadas nos meses anteriores e no atual, as quais impediram a preparação dos solos e a entrada de máquinas nos terrenos devido ao elevado teor de água nos solos. Porém, descrevem-se a seguir e para algumas culturas em pormenor o que aconteceu durante o mês.

- Iniciou-se a sementeira do arroz na última semana do mês, sem alteração de área relativamente ao ano passado.
- A cultura da batata mantém mais ou menos estáveis as áreas de plantação, registando atraso devido às condições meteorológicas caracterizadas por chuvas frequentes no Inverno e Primavera, que impediram as mobilizações dos solos. Um pouco por toda a região, tanto na batata de sequeiro como a de regadio, estimam-se produções semelhantes ao último ano, com



exceção nas zonas do interior, que se prevê uma redução nas áreas na batata de regadio, menos na área homogénea da Serra da Estrela.

- A cultura do milho regista um atraso considerável em relação ao ano passado, havendo mesmo algumas zonas onde ainda não se iniciaram de todo, como é o caso da Beira Serra, Alto Mondego e Pinhal Sul. As condições meteorológicas só permitiram efetuar as sementeiras nas zonas menos alagadas e em terrenos de cota mais alta, onde foi possível entrar com as máquinas agrícolas.

Lisboa e Vale do Tejo

As sementeiras de milho grão, habitualmente iniciadas durante o mês de abril, não foram praticamente efetuadas até ao final deste mês, uma vez que as condições climatéricas verificadas impossibilitaram a realização das operações necessárias, nomeadamente na preparação dos terrenos para a instalação da cultura.

As plantações de tomate para indústria, também, estavam bastante atrasadas, devido ao encharcamento dos solos. A área plantada é de cerca de 15% da área total. Grande parte dos produtores adquiriram e mantêm as plantas de viveiro há cerca de um mês nas suas explorações agrícolas, a aguardar a oportunidade de plantação, plantas essas que já estavam envelhecidas no final de abril.

Na região, ainda, não se iniciou a sementeira do arroz, por não ser possível a entrada de máquinas agrícolas nos terrenos devido ao encharcamento que persistiu ao longo do mês.

Alentejo

As sementeiras das culturas de Primavera estavam muito atrasadas devido às chuvas que tem ocorrido, o que não permitiu a instalação das culturas Primavera/Verão na região Alentejo (Ex. tomate e arroz) verificando-se igualmente um atraso nas áreas de plantação de melão.

Na presente campanha prevê-se uma manutenção na área de arroz e tomate se as condições climatéricas permitirem estimando-se uma redução na área a instalar de grão Bico e girassol.

Algarve

Comparando com o mês homólogo do ano anterior, verifica-se que há um atraso nas áreas semeadas em toda a região, face ao encharcamento dos solos derivado da elevada precipitação ocorrida. Observou-se no terreno que as sementeiras do milho de sequeiro, grão-de-bico e batata foram reduzidas. Para as sementeiras do arroz, observou-se alguns trabalhos de preparação de terreno, mas devido às condições de encharcamento, também esta cultura está bastante atrasada.



4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)

Citrinos

Nas regiões **Norte e Centro**, a colheita das laranjas estava praticamente terminada, restando as laranjas de variedades serôdias. Nesta fase, foi já visível o vingamento da próxima produção. Os limoeiros estavam ainda em produção.

Relativamente, à região de **Lisboa e Vale do Tejo** realizou-se a colheita nos pomares de limoeiros, com produção menor / idêntica à da campanha anterior dependendo da sub-região. Em simultâneo, verificava-se uma nova floração, com menor expressão comparativamente a período igual do ano anterior

Na região do **Algarve**, nos citrinos no que concerne às variedades de meia estação, mantém-se a previsão de uma diminuição, relativamente ao ano anterior. Relativamente às variedades do grupo das Lane late e Baías Tardias estavam em fase de conclusão da colheita, tendo-se observado uma queda significativa de frutos, devido à elevada humidade e a fenómenos de vento com elevada intensidade. Nas tangerineiras e seus híbridos estimam-se quebras da ordem dos 50% na produção em todo o Algarve.

Prunóideas

- Cerejeiras-

Na região Norte, a expectativa da produtividade de cereja é igual à do ano passado, com exceção da Terra Quente, que se perspectiva valores superiores. No concelho de Resende algumas das cerejas das variedades mais temporãs começaram a ser colhidas, no entanto, verificou-se um atraso geral no ciclo vegetativo, que será atualizado no próximo período de observação.

Na região Centro, as cerejeiras encontravam-se em vários estados fenológicos, desde frutos em desenvolvimento nas mais adiantadas, passando pelo vingamento do fruto, queda da pétala e pela flor aberta nas mais atrasadas. No geral, o fruto apresentava-se normal, o que poderá vir a traduzir-se num aumento de produção relativamente ao ano anterior. No entanto, as condições climáticas ocorridas, de grande quantidade de precipitação e temperaturas médias foram muito propícias ao desenvolvimento de fungos, como o da Monília laxa que ocorre quer nas flores quer nos frutos.

-Ameixeiras e pessegueiros-

Na Terra Fria, o vingamento dos frutos ficou comprometido pelo frio e pela chuva, observando-se menor quantidade de ameixa e pêsego, prevendo-se que a produtividade destas culturas seja semelhante ao ano anterior, que também foi um ano de menores produtividades para a Terra Fria.



Na região Centro, os pessegueiros apresentavam frutos em desenvolvimento, ocorrendo diferenças na quantidade de frutos vingados consoante a variedade, o que poderá vir a afetar a produção global. Prevê-se uma quebra na produção, relativamente a 2024. As chuvas trouxeram problemas na polinização e no vingamento do fruto. O mesmo aconteceu com as ameixas, com previsão de quebra de produtividade, em relação ao ano anterior.

Em Lisboa e Vale do Tejo as ameixeiras encontravam-se no final do mês na fase de crescimento do fruto. Estima-se uma perda muito elevada na produção, devido às condições climáticas ocorridas na fase de floração.

Pomóideas

No final do mês, os pomares de pomóideas encontravam-se em floração e alguns já com fruto vingado. Neste momento é prematuro estimar a quantidade e qualidade da produção.

Amendoal

Após um período de floração abundante, já se deu o vingamento dos frutos na maioria das amendoeiras em Trás-os-Montes, que nesta fase se encontram em pleno crescimento.

Contudo, e face às condições climáticas que se têm verificado, existe alguma heterogeneidade no que diz respeito ao seu desenvolvimento, podendo em certos momentos observar-se árvores em flor e outras com o fruto em crescimento. Este fenómeno resulta de fatores como a variedade e a cota a que se encontram os amendoais, que no momento da floração foram literalmente sacudidos por ventos e chuvas fortes e estiveram sujeitos a frio tardio. Não obstante, os produtores ainda estão a avaliar se daí advirão efeitos negativos, nomeadamente quebras na produção.

Na Terra Fria as variedades temporãs de amendoeiras foram afetadas pelas condições edafoclimáticas desfavoráveis - com os solos muito encharcados, períodos de precipitação constante (por vezes sob a forma de neve e granizo) e temperaturas baixas. A floração e o vingamento dos frutos ficaram comprometidos, na medida em que as flores ficaram todas aderidas aos ramos e entraram em senescência, sem que tenha ocorrido o vingamento.

Na região Centro as amendoeiras mostram uma quebra de produção, devido a fraco vingamento provocado pela chuva ocorrida durante a floração.

Na Península de Setúbal o amendoal encontrava-se com o fruto em crescimento. Conforme já referido no mês anterior, a precipitação e o vento ocorrido durante a floração levaram a muita queda de flor e consequentemente a uma elevada quebra relativamente à amostra aquando da floração. Apesar destas quebras, espera-se que a produção seja superior à da campanha anterior (também ela muito afetada pelas condições climáticas então verificadas).



5. Alimentação Pecuária

O mês de abril foi mais favorável que o anterior no desenvolvimento e regeneração dos prados e das pastagens, pela conjugação de vários fatores determinantes: precipitação, temperaturas amenas, dias mais longos e maior número de horas de insolação. No final do mês, já se perspetivava um ano menos bom para a produção de forragens e um menor aprovisionamento de alimentos conservados.

Os cortes para feno e fenossilagem estavam muito atrasados. Em algumas áreas, praticamente, ainda não tinham sido efetuados cortes, situação que se verificava principalmente nos solos mais pesados, devido à dificuldade de as máquinas entrarem e transitarem nos terrenos que se encontravam encharcados. Verificou-se casos pontuais de asfixia radicular e ausência de desenvolvimento vegetativo, em zonas encharcadas.

Relativamente, à produção forrageira nas regiões Norte e Centro deve aproximar-se dos valores do ano anterior, enquanto na região de Lisboa e Vale do Tejo, estima-se uma redução da qualidade e quantidade para o corrente ano agrícola. Por sua vez, a situação no Alentejo é favorável em toda a região, sendo a produção forrageira claramente suficiente para suprir as necessidades alimentares dos efetivos pecuários. No Algarve, as pastagens semeadas face às disponibilidades hídricas apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo.

No que concerne, à variação das áreas semeadas das culturas forrageiras, prevê-se que estas sejam inferiores/iguais às verificadas no ano passado, dependendo da zona.

A alimentação animal foi efetuada essencialmente recorrendo a pastoreio direto, com alguma suplementação à base de fenos, de modo a contribuir para o aumento da ingestão do teor de celulose, essencialmente nas explorações de leite. Nos solos de cota mais baixa o pastoreio direto ficou comprometido.

6. Abeberamento Animal

No mês de abril, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.

